

RELATÓRIOS TÉCNICOS



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA

2019

Gerência de Estudos Técnicos – GET/SDI/FIEB



Federação das Indústrias do Estado da Bahia

DESTAQUES - 2019

Comércio Exterior do Brasil

- Exportações e importações caíram em 2019: 6,4% e 2,1%, respectivamente.
- Principais quedas das exportações: Material de Transportes (barcos-faróis/guindastes/docas, veículos automotores, tratores e aviões) e Produtos do Reino Vegetal (soja).
- Pelo lado das importações: menores compras principalmente das seções de Material de Transporte e de Produtos Minerais, contrabalanceada parcialmente por aumento das importações de Máquinas e Aparelhos, Metais Comuns e Produtos Químicos.
- O saldo da balança comercial foi positivo (+US\$ 46,657 bilhões), mas inferior ao de 2018 (+US\$ 58,033 bilhões), queda de 19,6%.

Comércio Exterior da Bahia

- As exportações baianas totalizaram US\$ 8 bilhões, com queda de 9,8%.
- Maiores quedas em 2019: soja, celulose, automóveis e pentóxido de divanádio.
- Principais produtos exportados: celulose, soja, óleo combustível, algodão, automóveis, bulhão dourado (ouro), catodos de cobre, fios de cobre, bagaços de soja e pentóxido de divanádio (66,8% do total exportado pela Bahia no ano).
- As importações baianas alcançaram US\$ 6,7 bilhões, com queda de 14,4%.
- Menores compras: nafta petroquímica, automóveis, grafita, GNL, óleo diesel, reagentes para laboratórios, hidrocarbonetos acíclicos e querosene.
- Principais produtos importados: nafta petroquímica, sulfetos de cobre, GNL, automóveis e cloretos de potássio (60,1% das importações baianas).

1. Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro (Janeiro a Dezembro de 2019)

O comércio exterior brasileiro teve desempenho negativo em 2019, com queda das exportações (-6,4%), das importações (-2,1%) e, conseqüentemente, da corrente de comércio (-4,6%). O saldo da balança comercial, embora positivo em US\$ 46,7 bilhões, apresentou queda de 19,6% em 2019 na comparação com 2018. A redução das exportações brasileiras foi causada, principalmente, pelas menores exportações da seção Material de Transportes (redução das vendas externas principalmente de barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, veículos automotores, tratores e aviões) e de Produtos do Reino Vegetal (notadamente pela queda das exportações de soja). Pelo lado das importações, foram registradas menores compras principalmente das seções de Material de Transporte e de Produtos Minerais, contrabalanceada parcialmente por aumento das importações de Máquinas e Aparelhos, Metais Comuns e Produtos Químicos.

Comércio Exterior do Brasil

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Dez 2018 (a)	Jan - Dez 2019 (b)	(b/a)
1. Exportações	239.264,0	223.998,7	-6,4
2. Importações	181.230,6	177.341,2	-2,1
3. Balança Comercial (1-2)	58.033,4	46.657,4	-19,6
4. Corrente de Comércio (1+2)	420.494,6	401.339,9	-4,6

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI

Considerando as exportações por Fator Agregado, todas as categorias apresentaram queda no período: Produtos Básicos (-0,8%), Produtos Semimanufaturados (-6,9%) e Manufaturados (-10,1%). Já os principais mercados das exportações brasileiras foram: China (21,8%), Estados Unidos (13,2%), Holanda (4,5%), Argentina (4,3%) e Japão

(2,4%). Os principais países fornecedores do Brasil foram: China (19,9%), Estados Unidos (17%), Argentina (6%), Alemanha (5,8%) e Coreia do Sul (2,7%).

Projeções:

As projeções do FMI (*World Economic Outlook*), atualizadas em outubro de 2019, mostram crescimento moderado da economia mundial e das transações do comércio internacional em 2020 e 2021. Para o PIB mundial, é projetado crescimento de 3,4% em 2020 e 3,6% em 2021. Em termos do comércio internacional de bens e serviços, o FMI projeta alta de 3,2% em 2020 e de 3,8% em 2021.

Projeções do FMI para o PIB dos principais mercados das exportações brasileiras (2020 e 2021):

- (i) A China deverá registrar menor crescimento em 2020 e 2021, 5,8% e 5,9%, respectivamente. Registre-se que em 2019 a China cresceu, segundo estimativas, 6,1%;
- (ii) Estados Unidos deverão passar por uma desaceleração mais forte, com crescimento caindo de 2,4% em 2019 para 2,1% e 1,7% em 2020 e 2021, respectivamente;
- (iii) Zona do Euro continuam baixas as projeções de crescimento de 1,4% para os anos de 2019 e 2020;
- (iv) Argentina: o FMI estimou queda de 3,1% em 2019, que continuará caindo em 2020 (-1,3%), recuperando-se apenas em 2021 (+1,4%);
- (v) Japão: mantém o baixo crescimento (+0,5%, em 2020 e também em 2021).

Quanto ao comércio exterior brasileiro, as projeções do Banco Central (17/01/2020) indicam que as exportações vão crescer 2,7% em 2020, alcançando o montante da ordem de US\$ 230 bilhões. Já as importações devem alcançar o patamar de US\$ 195 bilhões (+10%). Em consequência, o saldo da balança comercial deverá ser positivo em US\$ 35 bilhões.

2. Desempenho do Comércio Exterior Baiano (Janeiro a Dezembro de 2019)

As exportações baianas apresentaram queda de 9,8% em 2019, causada principalmente pelas menores vendas externas de soja, celulose, automóveis e pentóxido de divanádio. Em 2019, os principais produtos exportados pela Bahia foram: celulose, soja, óleo combustível, algodão, automóveis, bulhão dourado (ouro), catodos de cobre, fios de cobre, bagaços de soja e pentóxido de divanádio. Esses 10 produtos foram responsáveis US\$ 5,36 bilhões, equivalentes a 66,8% do total exportado pela Bahia no ano.

As importações baianas caíram 14,4% em 2019, resultado, principalmente, das menores compras de nafta petroquímica, automóveis, grafita, GNL, óleo diesel, reagentes para laboratórios, hidrocarbonetos acíclicos e querosene. Já os principais produtos importados no ano foram: nafta petroquímica, sulfetos de cobre, GNL, automóveis e cloretos de potássio (responsáveis 60,1% das importações baianas).

Comércio Exterior da Bahia

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Dez 2018 (a)	Jan - Dez 2019 (b)	(b/a)
1. Exportações	8.902,3	8.028,1	-9,8
2. Importações	7.915,1	6.772,1	-14,4
3. Balança Comercial (1-2)	987,2	1.256,1	27,2
4. Corrente de Comércio (1+2)	16.817,4	14.800,2	-12,0

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI

A participação das exportações baianas alcançou 3,6% do valor total das exportações brasileiras e as importações alcançaram 3,8% do total importado pelo Brasil, em 2019. No contexto regional, a Bahia foi responsável por 48,5% do valor total exportado pela Região Nordeste e por 33,5% das importações da região.

Exportações Baianas

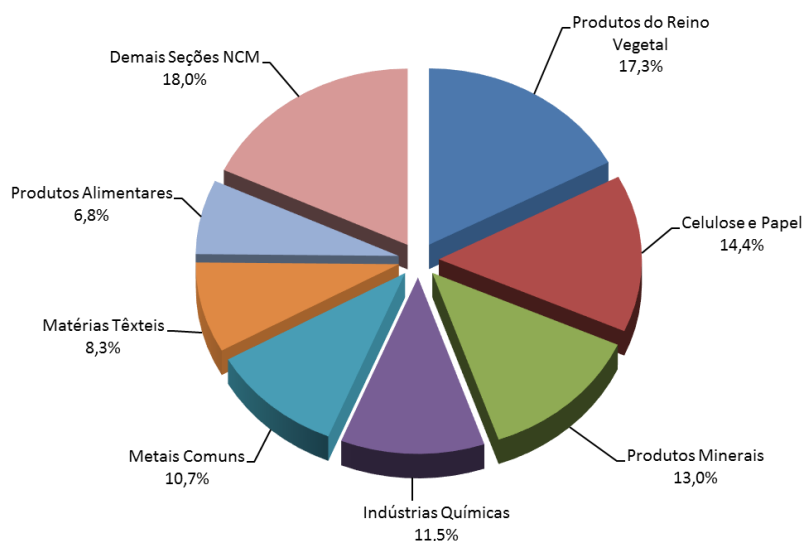
Celulose (pasta e solúvel) foi o principal produto exportado pela Bahia em 2019, com vendas externas de US\$ 1,13 bilhão. Em seguida, destacaram-se soja (US\$ 1,1 bilhão), óleo combustível (US\$ 818,8 milhões), algodão (US\$ 571,4 milhões) e automóveis (US\$ 356 milhões). Esses 5 produtos foram responsáveis por quase metade das exportações baianas (49,6%).

Na comparação do saldo de exportações, a redução de US\$ 874,1 milhões das vendas externas baianas em 2019 resultou principalmente das menores vendas de soja (-US\$ 485,2 milhões), celulose (pasta e solúvel, -US\$ 342,9 milhões), automóveis (-US\$ 179 milhões), pentóxido de divanádio (+US\$ 146,6 milhões), farinha de soja (-US\$ 60,3 milhões), bagaços de soja (-US\$ 59,4 milhões), dentre outros. Em sentido contrário, apresentaram aumento as exportações de algodão (+US\$ 238,4 milhões), fios de cobre (+US\$ 196,9 milhões), partes de motores/geradores (+US\$ 175,7 milhões), sulfetos de minérios de cobre (+US\$ 50,7 milhões), bulhão dourado (ouro) (+US\$ 38,9 milhões), café (+US\$ 36 milhões), dentre outros.

As exportações baianas refletem o predomínio de negócios capital-intensivos, a exemplo de refino, petroquímica, automóveis, celulose e papel e metalurgia básica, produtores de importantes bens *tradable*. Por conta disso, as exportações de produtos industrializados da Bahia são historicamente muito superiores às equivalentes do Brasil. Em 2019, as exportações de produtos industrializados baianos alcançaram R\$ 5,4 bilhões, representando 67,2% do total, enquanto as exportações de produtos industrializados do Brasil alcançaram o percentual de 47,2%.

O gráfico a seguir mostra que as 7 principais seções NCM foram responsáveis por 82% do valor total das exportações baianas em 2019.

Exportações da Bahia por Seção NCM - Janeiro a Dezembro de 2019



Destaques Principais Seções:

Produtos do Reino Vegetal (-23,5%): queda das vendas devido, principalmente, aos menores embarques de soja (-US\$ 485,2 milhões) e cravo-da-índia (-US\$ 5,5 milhões), contrabalançada parcialmente pelo aumento das exportações de mangas (+36 milhões) e uvas (+US\$ 18,2 milhões), dentre outros.

Celulose e Papel e suas Obras (-10,9%): queda das vendas de pasta de celulose de madeira não conífera (-US\$ -357,2 milhões). Já as exportações de celulose solúvel apresentaram crescimento (+US\$ 14,2 milhões). Em menor proporção, as exportações de papel kraft cresceram 13,8% (+US\$ 2,2 milhões).

Produtos Minerais (+27,4%): alta devido principalmente as maiores exportações de óleo combustível (+US\$ 238,4 milhões), sulfetos de minérios de cobre (+US\$ 50,7 milhões), querosene de aviação (+US\$ 24 milhões) e minérios de manganês (+US\$ 5,9 milhões). Em sentido contrário, foram registradas quedas nas exportações de gasolina (-US\$ 58,7 milhões), cromita (-US\$ 27,4 milhões) e granito (-US\$ 4,5 milhões), dentre outros.

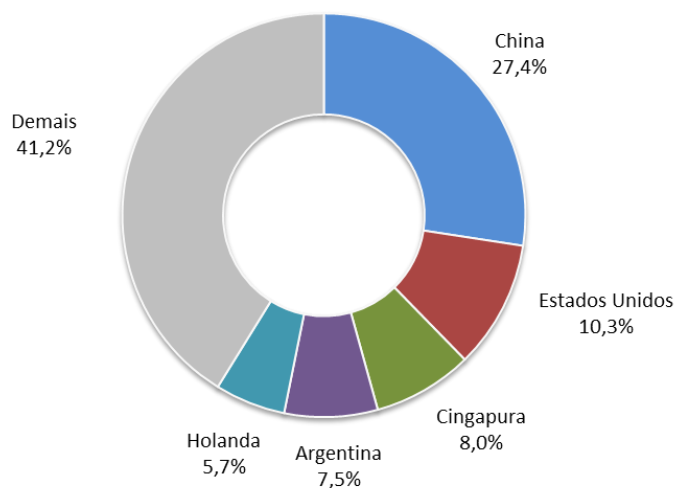
Produtos das Indústrias Químicas (-28,5%): apresentaram queda as vendas externas de diversos produtos, tais como: pentóxido de divanádio (-US\$ 146,6 milhões), benzeno

(-US\$ 44,5 milhões), acrilonitrila (-US\$ 43,9 milhões), ésteres de metila do ácido metacrilato (-US\$ 43,9 milhões), butadieno (-US\$ 15,8 milhões), octanol (-US\$ 15,3 milhões) e amoníaco anidro (-US\$ 13,3 milhões). Em sentido contrário, foram registradas maiores vendas de propeno (+US\$ 17,8 milhões), misturas de alquibenzenos (+US\$ 11,3 milhões), ácido acrílico (+US\$ 5,9 milhões), dentre outros.

Metais Comuns (+29,2%): aumento das exportações principalmente de fios de cobre (+US\$ 164,5 milhões) e catodos de cobre (+US\$ 12 milhões), contrabalançada pelas menores vendas de ferro-manganês (-US\$ 3,7 milhões), mates de cobre (-US\$ 2,6 milhões), fechaduras/ferrolhos (-US\$ 1,3 milhões) e dentre outros.

As exportações baianas são concentradas em poucos países. O gráfico a seguir mostra que os 5 principais países de destino foram responsáveis por 58,8% do valor total das exportações 2019, com destaque para a China que respondeu sozinha por mais de ¼ das exportações do estado.

Exportações da Bahia por Países - Janeiro a Dezembro de 2019



Destaques Países de Destino:

China (-25,2%): soja, celulose (pasta ou solúvel), catodos de cobre, algodão e sulfetos de cobre foram os principais produtos exportados para esse mercado, responsáveis por 94,6% do total. A queda das exportações para o mercado chinês foi resultado, principalmente, de menores embarques de soja e de celulose de madeira não conífera.

Estados Unidos (-5,3%): pneus, éteres acíclicos, partes de motores/geradores, manteiga de cacau, pentóxido de divanádio, óleo combustível, celulose (pasta ou solúvel), café, manga e gasolina foram os principais produtos exportados para esse mercado (64,2% do total). A queda foi causada principalmente pelos itens: bulhão dourado (ouro), pentóxido de divanádio, benzeno, magnésia calcinada, éteres acíclicos, celulose de madeira, dentre outros.

Cingapura (+88,8%): óleo combustível é o principal produto exportado para esse mercado (98,3%).

Argentina (-29,8%): automóveis, fios de cobre, manteiga de cacau, metiloxirano, cacau em pó, pneus, pasta de cacau e agentes orgânicos de superfície foram os principais produtos exportados (75,2%). A queda das exportações foi proveniente, principalmente, das menores vendas de automóveis (-44,5%), seguida em menor proporção por carbonetos de silício, fios de cobre, solas e saltos de borracha, dentre outros.

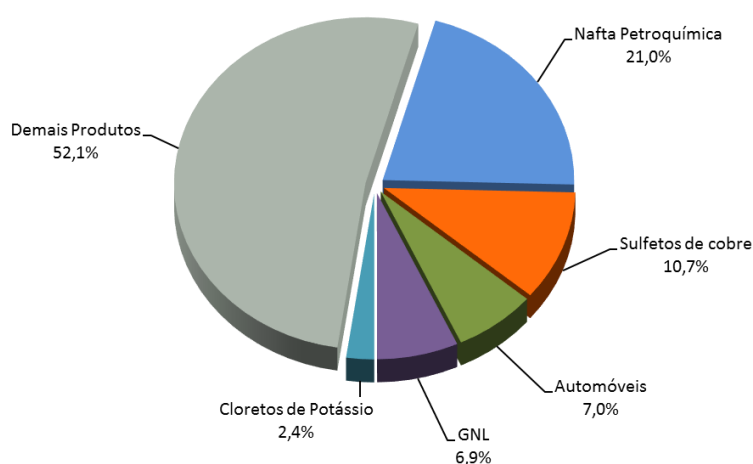
Holanda (-29,6%): os principais produtos exportados para esse mercado foram celulose (pasta), pentóxido de divanádio, mangas, óleo combustível, éteres acíclicos, magnésia calcinada, tubos de plástico, limões, metiloxirano, uvas e propeno (81,9%). O resultado negativo é explicado pelas menores vendas externas de pentóxido de divanádio, óleo combustível, gasolina, celulose (pasta), magnésia calcinada, ferro-silício, tubos de plásticos, dentre outros.

Importações Baianas

Os cinco principais produtos: nafta petroquímica, sulfetos de minério de cobre, automóveis, GNL e cloretos de potássio foram responsáveis por 49% das importações baianas em 2019.

Na comparação do saldo das importações, a redução de US\$ 1,1 bilhão das importações baianas em 2019 foi resultado principalmente das menores compras de nafta para petroquímica (-US\$ 499,7 milhões), automóveis (-US\$ 268,2 milhões), grafita artificial (-US\$ 74 milhões), GNL (-US\$ -73,8 milhões), óleo diesel (-US\$ 62,4 milhões), reagentes de laboratórios (-US\$ 57 milhões), painéis solares (-US\$ 54,6 milhões), hidrocarbonetos acíclicos (-US\$ 45,5 milhões) e querosene (-US\$ 44,2 milhões). Outros produtos relevantes que apresentaram queda foram: redutores de caixas de transmissão, trigo, máquinas e aparelhos com função própria, acetona, mistura de isômeros de diisocianatos de tolueno, óleo combustível, óleos de palmiste, etc. Em sentido contrário, registram as maiores altas: petróleo bruto (+US\$ 101,4 milhões), cobre não refinado (+US\$ 14,3 milhões), dicloreto de etileno (+US\$ 29,5 milhões), resíduos de cobre (+US\$ 18,3 milhões), medicamentos de insulina (+US\$ 18,1 milhões), dentre outros.

Principais Produtos Importados pela Bahia - Janeiro a Dezembro de 2019



Destaques Produtos Importados:

Nafta Petroquímica (-26%): as importações somaram US\$ 1,4 bilhão em 2019, oriundas dos Estados Unidos, Argélia, Rússia, Espanha, Itália e Angola, dentre outros.

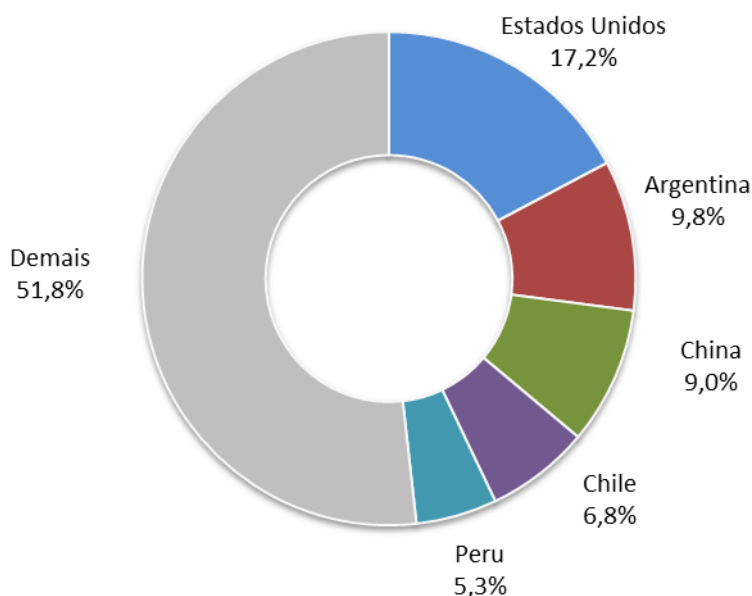
Sulfetos de minério de cobre (+2,1%): as importações somaram US\$ 727,5 milhões no período, provenientes do Chile, Peru e Estados Unidos.

Automóveis (-33,2%): as importações totalizaram US\$ 470,7 milhões procedentes da Argentina (97,2%), Estados Unidos, México e Canadá.

GNL (-7,9%): as importações somaram US\$ 465,3 milhões e foram oriundas dos Estados Unidos, Trinidad e Tobago, Holanda, Noruega, Guiné Equatorial, Nigéria e Angola.

Cloretos de potássio (-0,6%): importações somaram US\$ 159,7 milhões e foram oriundas principalmente do Canadá e da Rússia.

Importações da Bahia por Países - Janeiro a Dezembro de 2019



Destaques Países de Origem:

Estados Unidos (+31%): destaques para nafta petroquímica, GNL, petróleo, sulfetos de minérios de cobre, dicloreto de etileno, dentre outros.

Argentina (-22,1%): principalmente importação de automóveis (68,6%). Outros produtos relevantes: trigo, fios de náilon e malte.

China (-18,8%): diversos produtos são importados desse mercado, com destaque para painéis solares, modems, motores de corrente alternada, fritadoras eletrotérmicas, motores elétricos, amplificadores de som, cabos de fibra ótica, etc.

Chile (+15,4%): sulfetos de minérios de cobre representam 86,3% das importações desse mercado, seguido de metanol, adubos/fertilizantes, cloreto de potássio, cobre não refinado, dentre outros.

Peru (-17,4%): sulfetos de minérios de cobre representam 79,6% das importações desse mercado, seguido de nafta para petroquímica, fosfatos de cálcio, soda cáustica, etc.

O *Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia* (RACEB) é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: Antônio Ricardo Alvarez Alban

Diretor Executivo: Vladson Bahia Menezes

Superintendente: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe
Carlos Danilo Peres Almeida
Ana Paula Silveira Almeida

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: get@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.